



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

ESTÁGIO REMOTO EM MÚSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA REPENSAR PRÁTICAS NA MODALIDADE PRESENCIAL

CLEDSON GONÇALVES PEREIRA

SÃO LUÍS
2022

CLEDSON GONÇALVES PEREIRA

ESTÁGIO REMOTO EM MÚSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA REPENSAR PRÁTICAS NA MODALIDADE PRESENCIAL

Monografia submetida ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação da Prof^a Dr^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

SÃO LUÍS
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira, Cledson Gonçalves.

ESTÁGIO REMOTO EM MÚSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS :
CONTRIBUIÇÕES PARA REPENSAR PRÁTICAS NA MODALIDADE
PRESENCIAL / Cledson Gonçalves Pereira. - 2022.
49 p.

Orientador(a): Risaelma de Jesus Arcanjo Moura
Cordeiro.

Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Aprendizagem. 2. Educação Musical. 3. Estágio
Supervisionado. 4. Música. 5. Tecnologias Digitais. I.
Cordeiro, Risaelma de Jesus Arcanjo Moura. II. Título.

Autorizo a cópia de minha monografia “**Estágio Remoto em Música e as Tecnologias Digitais: Contribuições para Repensar Práticas na Modalidade Presencial** para fins didáticos.

CLEDSON GONÇALVES PEREIRA

ESTÁGIO REMOTO EM MÚSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA REPENSAR PRÁTICAS NA MODALIDADE PRESENCIAL

Monografia submetida ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação da Prof. Dra. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

Aprovado em 07/12/2022

Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro - Orientadora

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini – Primeiro examinador

Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira – Segundo examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve comigo durante toda minha vida e especialmente durante esses anos na faculdade, em momento algum deixou de prover saúde, força, garra e determinação para esse período tão importante da minha vida.

Aos meus pais Paulo Edson e Francinete Gonçalves, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e dando total apoio.

Aos meus irmãos Cleyton e Ketllyn e Keven que sempre estiveram comigo durante esse curso, que me incentivaram a prosseguir confiante, tanto indiretamente como diretamente.

Aos meus colegas de curso que sempre estivemos juntos um ajudando ao outro durante a formação.

Aos meus amigos pessoais que sempre quando os incomodava, estavam dispostos a me ajudar.

À professora Dr^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro, pela dedicação em estar me orientando com muita paciência, atenção, acolhimento e incentivo durante este ano de 2022. Receba o meu muito obrigado e que Deus a abençoe sempre.

Aos colegas estagiários que puderam participar e que muito contribuíram para a realização da pesquisa.

Enfim, agradeço a todos colaboraram para que eu pudesse concluir mais esta etapa durante minha formação.

RESUMO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu a partir da própria experiência como estagiário e discente do Curso de Licenciatura em Música da UFMA, ocorrida no ano de 2021. A importância desse projeto ancora-se na necessidade de compreensão mais aprofundada do uso das tecnologias digitais em aulas de música, dado o contexto da pandemia da COVID-19, ocorrida durante o ano de 2020 ao início do ano de 2022. Diante do exposto, o objetivo geral consiste em investigar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) durante o estágio remoto e suas possíveis contribuições para as aulas de música na escola na modalidade presencial. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário semiestruturado *on line* aplicado com os estagiários do curso, que atuaram nos Estágios Supervisionados (obrigatórios) I, II e III. Para tratar das principais concepções que corroboram o entendimento do uso das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem em música, o trabalho contempla levantamento bibliográfico de publicações científicas nas áreas da Educação e Música, a saber: Bastos e Mazzardo (2004), Lopes e Castro (2015), Ray (2020), Santiago e Oliveira (2019), Sarmiento e Rocha e Paniago (2019), Scalabrin e Molinari (2013), Shiozawa e Protásio (2017), Souza, Broock e Lopes (2020) Souza e Souza (2010). Os resultados apontam que, no processo da educação musical escolar remota, é de extrema importância que os educadores valorizem as interações com os alunos e que os recursos tecnológicos sejam adequados a cada planejamento de aula. Por fim, espera-se que este estudo possa impulsionar professores de música a refletir sobre o assunto, de forma que busquem enfrentar alguns dos desafios das aulas de música na modalidade presencial com metodologias específicas e otimizando o uso tecnologias digitais como ferramentas para suas práticas e não como fim, sobretudo, considerando o perfil dos alunos na sociedade atual, que fazem amplo uso das TDIC.

Palavras-chave: 1. Aprendizagem. 2. Educação Musical. 3. Estágio Supervisionado. 4. Música. 5. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The idea of carrying out this research came from my own experience as an intern and student of the UFMA Music Degree Course, which took place in 2021. The importance of this project is anchored in the need for a deeper understanding of the use of digital technologies in music classes, given the context of the COVID-19 pandemic, which occurred during the year 2020 to the beginning of the year 2022. Given the above, the general objective is to investigate the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) during the remote internship and its possible contributions to music classes at school in the face-to-face modality. This is a study with a qualitative approach, whose data collection instrument chosen was the semi-structured online questionnaire applied to the course interns, who worked in Supervised Internships (mandatory) I, II and III. To address the main concepts that support the understanding of the use of digital technologies in music learning processes, the work includes a bibliographic survey of scientific publications in the areas of Education and Music, namely: Bastos and Mazzardo (2004), Lopes e Castro (2015), Ray (2020), Santiago e Oliveira (2019), Sarmiento e Rocha e Paniago (2019), Scalabrin e Molinari (2013), Shiozawa e Protásio (2017), Souza, Broock e Lopes (2020) Souza e Souza (2010). The results show that, in the process of remote school music education, it is extremely important that educators value interactions with students and that technological resources are adequate for each lesson planning. Finally, it is expected that this study can encourage music teachers to reflect on the subject, so that they seek to face some of the challenges of face-to-face music classes with specific methodologies and optimizing the use of digital technologies as tools for their practices and not as an end, above all, considering the profile of students in today's society, who make extensive use of TDIC.

Keywords: 1. Learning 2. Music Education. 3. Supervised Internship. 4. Music. 5. Digital Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Bloco MmAd finalizado na impressora 3D	18
Imagem 2. Captura de tela 1	34
Imagem 3. Captura de tela 2	34
Imagem 4. Captura de tela 3	34
Imagem 5. Captura de tela 4	35
Imagem 6. Captura de tela 5	35
Imagem 7. Captura de tela 6	35
Imagem 8. Captura de tela 7	36
Quadro 1. Categorias de análise e suas definições	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 O ESTÁGIO EM MÚSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	12
1.1 O Estágio na formação de licenciandos em música	12
1.2 Tecnologias digitais e a aprendizagem de música	15
1.3 Ensino remoto emergencial e a educação musical	19
1.4 Aprendizagem síncrona e assíncrona na pandemia.....	22
2 METODOLOGIA	26
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	29
3.1 Práticas pedagógicas em música.....	29
3.2 Recursos tecnológicos	32
3.3 Aprendizagem dos alunos.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A	45
APÊNDICE B	49

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu durante as aulas de música do estágio que aconteceu de forma remota por causa do contexto em que vivíamos, no momento da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19). No ano de 2021, o desafio foi trabalhar na etapa da educação básica. Então, entrou-se em contato com uma escola que fica no bairro da Vila Embratel cuja a região é próxima da Universidade Federal do Maranhão na cidade de São Luís, MA. Nessa instituição foi trabalhada na etapa da educação infantil e do ensino fundamental, a educação musical que era um sonho no qual a gestora da instituição tinha o desejo que fosse implantada em sua escola. Trata-se de uma instituição de natureza privada, na qual se mantém com uma ajuda da comunidade, e recebe uma simbólica ajuda da prefeitura para a merenda das crianças.

As aulas eram elaboradas em forma de vídeos que eram produzidos com base em conteúdo de música e atividades nas quais o professor analisava posteriormente. As videoaulas eram postadas por cada estagiário na plataforma digital Youtube, e o link desse vídeo era enviado para um grupo *on line* do aplicativo WhatsApp. Os pais ou responsáveis auxiliavam e acompanhavam os alunos para a visualização dos vídeos e a realização das atividades, que eram enviadas em formato de arquivo digital. No começo teve-se bastante dificuldade com a montagem das aulas e a edição dos vídeos, mas durante o processo conseguiu-se alcançar os objetivos educacionais previstos nos planejamentos, resultando em um trabalho exitoso.

Houve ainda outro estágio que ocorreu também de forma remota, em um Colégio em São Luís-MA. Nessa instituição a experiência atribuída foi com uma turma do ensino médio. As aulas eram realizadas através da plataforma disponível na internet (Google Meet), com acesso por meio do e-mail institucional. Normalmente, tratava-se de aula expositiva com o uso de slides elaborados pelo professor da escola. O estagiário iniciava com observações depois seguia o planejamento da aula junto com o professor da disciplina. A etapa seguinte consistia na regência colaborativa, com o professor e por fim com a regência individual do estagiário ministrando aulas na turma.

Diante dessa experiência obteve-se um resultado muito satisfatório, pois mediante a interação do professor com a turma através das tecnologias digitais, as aulas eram estimulantes fazendo com que todos os alunos pudessem aprender.

Esse período foi muito proveitoso para a formação deste licenciando, já que se conseguiu aperfeiçoar o uso de plataformas digitais associadas à educação musical na escola. Nesse contexto de experiência, ressalta-se que as vivências durante os estágios na modalidade de ensino remoto emergencial conduziram ao seguinte problema de investigação: como as tecnologias digitais utilizadas durante as experiências com o estágio remoto podem contribuir para repensar as aulas de música na escola na modalidade presencial?

O objetivo geral do estudo consiste em investigar o uso das tecnologias digitais durante o estágio remoto e suas possíveis contribuições para as aulas de música na escola na modalidade presencial. Quanto aos objetivos específicos: selecionar a literatura específica que traz estudos sobre o uso das tecnologias digitais em educação musical; evidenciar algumas das principais experiências dos estagiários com o ensino de música durante as aulas remotas dos estágios realizados nas escolas de educação básica; analisar as contribuições das experiências dos participantes do estágio remoto associadas à educação musical e o uso das tecnologias digitais em aulas de música, nas distintas etapas da educação básica.

A importância desse estudo consiste na compreensão do uso das tecnologias digitais em aulas de música no período da pandemia (2020-2022), que impulsionou os professores de música a modificarem suas práticas que outrora eram centradas nos processos de aprendizagem presencial. Cabe mencionar que os recursos tecnológicos podem contribuir para ampliar a comunicação e a participação em sala de aula, caso os professores utilizem estratégias pedagógicas mais adequadas aos fins que se deseja alcançar com a aprendizagem de música em espaços escolares. Acredita-se que os dados apontados no presente estudo possam corroborar a mudança das práticas em educação musical por meio do uso eficaz das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

As principais publicações científicas que fundamentaram os conceitos abordados neste estudo foram ancoradas nas pesquisas sobre a importância do estágio supervisionado para a formação de licenciandos em Música em Sarmento e Rocha e Paniago (2019), Shiozawa e Protásio (2017), Scalabrin e Molinari (2013).

Acerca da elucidação do conceito das tecnologias digitais na educação destacam-se os autores Bastos e Mazzardo (2004), Lopes e Castro (2015) e Souza e Souza (2010). Finalmente, para tratar dos entrelaçamentos entre as práticas pedagógico-musicais realizadas no ensino remoto emergencial na pandemia e as possibilidades de aplicá-las em aulas de música na modalidade presencial no espaço escolar, apoiou-se nos seguintes autores: Moreira, Henriques e Barros (2020), Ray (2020), Santiago e Oliveira (2019), e Souza, Broock e Lopes (2020).

O procedimento metodológico tem como base a abordagem qualitativa de pesquisa que corroborou a análise e interpretação dos dados obtidos, que demonstram as impressões dos estagiários (sujeitos da pesquisa) sobre o uso das TDIC nas aulas de música no período da educação remota emergencial. Deste modo, foi aplicado um questionário semiestruturado e *on line* para obter mais detalhes e informações sobre as práticas e estratégias pedagógicas escolhidas pelos estagiários que atuaram durante o Estágio em Música no formato remoto.

Finalmente, ressalta-se que esta monografia está estruturada da seguinte forma: no Capítulo 1 aborda-se a visão dos autores acerca do o estágio em música e contribuições que as tecnologias digitais trouxeram para a educação. No Capítulo 2 apresenta-se o procedimento metodológico de análise e interpretação dos dados da pesquisa realizada. No Capítulo 3 evidencia-se os resultados da pesquisa e por fim as conclusões são apresentadas nas Considerações Finais.

1 O ESTÁGIO EM MÚSICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Nessa seção apresentaremos alguns autores que discutem sobre a importância do estágio supervisionado em música, as mudanças que ocorreram na sociedade com a contribuição com tecnologia que acarretaram transformações na educação, e como a tecnologia pode auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem. Além do mais será comentado ainda como foi o processo da educação musical durante o ensino remoto emergencial.

1.1 O Estágio na formação de licenciandos em música

O estágio supervisionado no decorrer da formação dos licenciandos em música é indispensável, pois é a primeira experiência vivida e será uma bagagem muito importante para a sua formação no futuro. Shiozawa e Protásio (2017 p. 125) dizem que o estágio “[...] é um dos principais eixos na formação do professor de música, bem como um dos elementos que contribui para aproximar o licenciando de música de seu campo profissional”. A partir daí os estagiários vão ter o primeiro contato com a realidade das escolas, como funciona, os espaços educativos e os desafios que vão ter durante as aulas, após ter tido o momento de teoria no decorrer da formação acadêmica. Scalabrin e Molinari (2013, p. 1) dizem que:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

O licenciando vai sendo preparado para enfrentar as situações que podem ocorrer durante a prática docente. E com isso os estagiários irão se familiarizar com as situações que ocorrem normalmente nas escolas, tais como: atividades, planejamento, reuniões e oficinas. Para que se aproxime o máximo com que vai ser enfrentado no momento que estiver atuando e construirá sua própria identidade. Neste sentido:

O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica (SARMENTO; ROCHA; PANIAGO, 2019, p.153).

Como exposto pelos autores supracitados, por meio do estágio o licenciando construirá uma identidade que ocorre gradativamente durante a experiência com a docência. E também é um processo no qual terá que ser constante em todo momento da vida, pois a cada oportunidade os indivíduos vão descobrindo formas de refletir e agir nessa construção identitária. Scalabrin e Molinari (2013, p. 11) ratificam também esse assunto:

Deste modo, o estágio é um momento único em que os estagiários se veem professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional.

O estágio em música também traz um momento onde o estagiário coloca em prática o que vem sendo estudado durante a formação. Esse diálogo entre teoria e prática possibilita a ampliação de seus conhecimentos. Scalabrin e Molinari (2013, p. 3) contribuem a respeito dizendo que o “estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções”. E com isso, faz com que o profissional em formação possa ampliar a sua autonomia na função de educador musical. Portanto:

O estágio é parte integrante do desenvolvimento do profissional docente, e por isso é importante analisar sua contribuição para o pensamento reflexivo da prática e para a identidade de um profissional autônomo (SHIOZAWA; PROTÁSIO, 2017 p. 125).

Para Shiozawa e Protásio (2017, p. 130), “portanto, a autonomia é um fator importante para a gestão da aprendizagem e é desenvolvida durante toda a formação profissional”. E essa autonomia é muito importante, pois com ela o estagiário vai se desenvolver através das adversidades que normalmente ocorrem durante as aulas, para tomar a melhor decisão no momento.

Como a autonomia está diretamente ligada à tomada de decisão do indivíduo sobre a sua realidade, o ensino superior se torna um dos promotores do desenvolvimento de um sujeito autônomo (SHIOZAWA; PROTÁSIO; 2017, p. 130).

Nesse período preparatório o estagiário tem que estar minimamente apto a exercer tal função, para que possa seguir a aprendizagem e o aprimoramento da profissão que é a de ser educador. Conhecer as situações que acontecem no dia a dia da escola também é muito importante, por exemplo, o momento das aulas, as dificuldades dos alunos, as relações burocráticas. Tendo essas experiências e adversidades enfrentadas, o estagiário construirá uma maior bagagem profissional. Com isso:

O estagiário deve estar preparado – e preparar-se – para o contato com a prática, não só no sentido teórico-pedagógico, mas também para as especificidades cotidianas, sejam burocráticas ou no âmbito das relações profissionais, para que possa exercer o uso de seus direitos e deveres, construindo sua autoestima enquanto sujeito no processo de construção do conhecimento (MATEIRO; TÊO; 2003, p. 93).

Esse processo de construção de conhecimento é muito importante, uma vez que o licenciando vai se encontrando ao longo da sua caminhada profissional e se desenvolvendo em uma área específica na qual se interessou mais. Com isso a sociedade acaba tendo a oportunidade de ter uma educação na qual terão professores mais capacitados e que poderão mediar com mais precisão os processos de aprendizagem que facilitarão a construção de novos conhecimentos pelos alunos, pois:

Significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre (SCALABRIN; MOLINARI; 2013, p.3).

No período do estágio, o licenciando vai aprender muito com o seu supervisor, pois essa pessoa que está trabalhando nesse campo de atuação tem mais experiência e mostrará na prática alguns dos caminhos que devem ser seguidos. Esse contato com a prática amplia o interesse do estagiário pela formação, uma vez que após esse primeiro contato terá mais de confiança e convicção da área em que poderá atuar, de tal modo que:

Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário (LINHARES; IRINEU; SILVA FIGUEREDO; SOUSA, 2014, p.125).

Lembrando que o estágio integra apenas um dos aspectos da formação de modo que não prepara para atender todas as demandas da profissão, pois a sociedade muda e está em constante transição. O estágio é um momento transitório dessa preparação e que deve ser entendida como algo constante. Essa vivência do estágio complementa os saberes e todo o processo de formação do licenciando, pois como dito nos parágrafos anteriores construirá autonomia, identidade, e contribuirá ainda para ampliar os processos formativos do profissional, ou seja, do futuro educador musical. Em seguida será discutido sobre as tecnologias digitais na educação musical.

1.2 Tecnologias digitais e a aprendizagem de música

Com o passar dos anos vem acontecendo muitas transformações na sociedade, o que acabou gerando uma necessidade de mudança para se adequar ao novo. E com os avanços, a tecnologia chega na vida das pessoas contribuindo de forma significativa ao abrir um leque de possibilidades para pensar uma educação que seja capaz de propiciar a efetiva a aprendizagem dos alunos. Esse desenvolvimento educacional com o auxílio da tecnologia é importante para continuar a buscar os saberes necessários para lidar com tal realidade. Encontramos vários autores que tratam dessa temática, dentre os quais Bastos e Mazzardo (2004, p. 2) comentam que:

Assim, os desafios para a escola são maiores, desafios que demandam professores capacitados em suas disciplinas, procedimentos didáticos adequados às novas concepções de ensino-aprendizagem e aos novos recursos (Meios Tecnológico-Comunicativos, principalmente os Informáticos), em busca constante de saberes que poderão melhorar sua atuação profissional e, em consequência, a aprendizagem dos alunos.

E com isso os professores precisaram se atualizar para que a educação possa evoluir junto com a sociedade. Para tanto, os educadores devem mediar esse processo de ensino e aprendizagem, para que possibilite o acesso à investigação e

ao conhecimento. Lopes e Castro (2015) comentam sobre a questão de os professores buscarem novidades para seus alunos, a fim de que a aula seja mais eficaz. Segundo os autores:

[...] os professores, devem ser capazes de refletir sobre sua prática, assim irá desenvolver seu trabalho de forma eficaz e produtora. Buscando sempre novidades para seu aluno, proporcionando um modo diferente de ver a realidade do assunto estudado (LOPES; CASTRO, 2015, p. 81).

Pouco tempo atrás quando estavam em transformação para era digital, os recursos tecnológicos eram bastante limitados, contávamos poucas opções, locais de difíceis acessos e que nem todos poderiam ir. No entanto, com o passar dos anos foi ampliando mais o acesso, por exemplo, os aparelhos móveis que eram enormes e de custo elevados, foram ficando cada vez mais acessíveis. Praticamente cada família tem no mínimo um aparelho celular. Schramm (2009, p. 2) salienta que:

Os computadores eram máquinas gigantes, que tinham a finalidade de automatizar tarefas repetitivas com o mínimo de interações com o usuário. Com o avanço tecnológico e a evolução das telecomunicações, máquinas cada vez menores e mais eficientes passaram a trocar dados, mesmo se localizadas em lugares distintos.

A internet oferece uma vasta gama de possibilidades para a busca de informações em todas as áreas do conhecimento. Existem muitos materiais, livros, artigos, dissertações que podem ser vistos por meio da dessa rede de informações. Além disso, trouxe muitas oportunidades para conhecer outros educadores de outras cidades e até países que podem se comunicar, participar de palestras, *workshop*, eventos, congressos de outros lugares, para interagir e trocarem conhecimento. Schramm (2009, p. 5) ratifica isso:

Atualmente, com a utilização da internet, a grande maioria das ferramentas já permite que os usuários possam interagir entre si, possibilitando o compartilhamento do conhecimento.

A tecnologia dentro da sala de aula vem para auxiliar a rotina tanto dos estudantes como de professores e fazer com que as aulas, e atividades sejam realizadas com mais praticidade e rapidez. Muitos alunos têm desinteresse nas aulas, porém acredita-se que trazendo essas possibilidades e também socializando

esses meios tecnológicos, pode acontecer que eles tenham uma motivação maior e compreenda mais os conteúdos. Nesse entendimento:

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática (SOUZA; SOUZA, 2010, p.128).

A tecnologia vem crescendo cada dia tão rápido que existe tanta informação, e é papel do educador se adaptar às condições necessárias e fazer essa mediação entre o conhecimento e os alunos. Com isso poderá ser capaz de atingir objetivos que não poderiam alcançar sem esses meios tecnológicos.

A tecnologia oferece recursos e descortina possibilidades para que se possa atingir objetivos específicos, sendo assim um fator complementar do currículo, capaz de gerar motivação, surpreender, superar barreiras. (SCHRAMM, 2009, p. 6).

Como exposto acima, essa tecnologia pode facilitar o acesso ao ensino e aprendizagem transformando uma educação mais acessível com mais praticidade, e o *software* pode ajudar nesse momento. Para Gohn (2020): “desde então, aparelhos celulares tornaram o acesso à internet ubíquo, mantendo indivíduos conectados o tempo todo”. Esses aparelhos a maioria dos alunos têm acesso, então os professores podem usar essa possibilidade para trabalhar algumas atividades com base em *software* para sua área específica. Lopes e Castro (2015, p. 77) argumentam que:

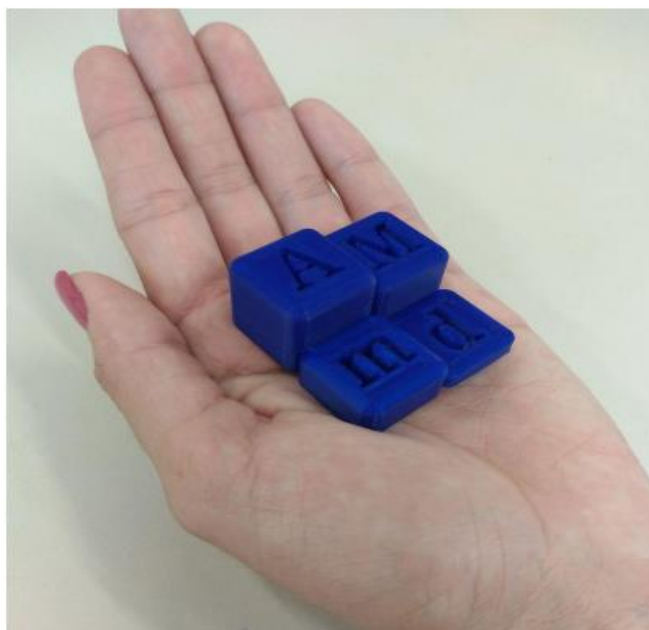
[...] *software* pode ter várias funções: jogos, cálculos, criação de texto, edição de imagem, edição de vídeo, conversão de vídeo, reprodutor de multimídia, acesso à internet, etc. Resumindo, é tudo que pode ser executado no computador.

A tecnologia crescendo cada dia tão rápido que existe tanta informação, que por vezes o aluno não sabe usufruí-la de modo que possa aprender com eficácia e o educador deve fazer esse papel de mediador para ajudar os educandos a se adaptarem a essa realidade aprendendo a utilizar com êxito os recursos tecnológicos que já manuseiam. Desse modo:

A aplicação das tecnologias pode ser ampla, abrangendo diferentes conteúdos, ou pode ser focada num ponto específico da área de conhecimento musical. Qualquer que seja a aplicação, é preciso definir os fundamentos pedagógicos que serão a base tanto para o uso como para a construção de novas tecnologias (SCHRAMM, 2009, p. 3-4).

Santiago e Oliveira (2019) mostram alguns *software* e o passo a passo de como podem ser aplicados em aulas, ou que podem ajudar a criar algum objeto para ser executado na finalidade de apresentar conteúdo. Um desses *software* que mostram é o Autodesk® *Tinkercad*, como ilustrado na Imagem 1, que é utilizado para modelar e imprimir em formatos 3D, e o exemplo que trouxeram foram uns blocos de qualificação de intervalos musicais.

Imagem 1 - Bloco MmAd finalizado na impressora 3D



Fonte: Santiago e Oliveira (2019, p. 290).

Salienta-se ainda que, com as várias plataformas digitais disponíveis atualmente, os repertórios musicais podem ser bastante ampliados, pois há muita facilidade em ouvir qualquer música do mundo. Um deles é a plataforma YouTube que auxilia como um desses recursos. Dessa forma:

No YouTube, além das recomendações na lateral das páginas, há o recurso “reprodução automática”, que quando acionado faz com que os vídeos similares toquem sucessivamente, até que seja dado um comando de interrupção (GOHN, 2020, p. 84).

Com isso, as tecnologias digitais oferecem várias maneiras para o educador trabalhar. E conseguir ter esse repertório ampliado com esses recursos ajudará na formação de novos conhecimentos para uma educação mais prazerosa tanto para o estudante, quanto para o educador. Lopes e Castro (2015, p. 80-81) corroboram dizendo que:

Ficou explícito que as ferramentas tecnológicas inseridas na sala de aula dão um suporte muito rico, por oferecer várias opções para o professor trabalhar com seus alunos possibilitando assim a construção de novos conhecimentos, devido às várias probabilidades de aprendizado.

Para concluir esta seção, a literatura sugere que o uso da tecnologia dentro da sala de aula vem crescendo e sendo um instrumento de suporte como recurso didático para os professores; quanto a eles cabe refletir, bem como especializarem-se no assunto para que possam estimular e conduzir os educandos nos processos de aprendizagem em música.

1.3 Ensino remoto emergencial e a educação musical

Com as escolas fechadas por causa do coronavírus instaurou-se um grande desafio à continuidade dos processos educativos, pois de acordo com Arruda (2020, p. 7), a escola “é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa”. As tecnologias digitais se tornaram o único meio para a manutenção das atividades escolares, em formato remoto emergencial.

A pandemia trouxe um desafio enorme para os professores, pois usar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) não era comum para todos, uma vez que todas as escolas estavam fechadas para o uso da sala de aula física. Para dar continuidade às aulas de forma remota os professores e alunos tiveram que aprender muito de tecnologia, algo que até então não era comum a todos os professores. Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352), explicam bem esse panorama:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade.

Mesmo havendo ensino de música em EAD, Ray (2020, p. 290) “diz que em 25 anos de existência da internet pública nunca se havia explorado tanto as possibilidades de interação remota no fazer musical”. E com isso os professores viraram “youtubers” para que as aulas continuassem e muitos deles utilizaram vários tipos de *software*. Desta forma, todos tiveram que ter uma rotina considerada inovadora e extenuante, tendo em vista vários fatores como o distanciamento do ambiente escolar, de seus amigos e com uma carga de atividades as quais não estavam acostumados a lidar. Ray (2020, p. 284-285) comenta que:

Contudo, o protagonismo da tecnologia tornou-se obrigatório muito rapidamente, a ponto de instituições sem estrutura para oferecer acesso digital a seus alunos e professores tiveram que interromper suas atividades. Houve ainda aqueles que, mesmo com acesso, não conseguiram se familiarizar com processos remotos de fazer ou ensinar música.

A educação musical na pandemia, por meio do uso das tecnologias digitais, além dos desafios, o ensino de música e seus conteúdos trouxeram certa alegria para os lares, ao estimular a descontração durante as aulas e atividades, visto que a música se tornou uma das maneiras pelas quais muitas pessoas usaram para aliviar as tensões, dúvidas, incertezas, os medos na busca do bem-estar naquele momento tão difícil. Souza, Broock e Lopes, (2020 p. 4) ressalta que:

A possibilidade do uso das tecnologias, o ensino musical tem estado presente no cotidiano de muitas famílias e proporcionado momentos de aprendizagem com alegria e descontração.

Por isso, não ter tido utilizado esses meios tecnológicos antes dessa situação de pandemia trouxe muita dificuldade para os educadores, porém os que buscaram

maneiras de adequar a esse momento, apesar das dificuldades, conseguiram de certa forma ter êxito. Dessa maneira:

Os docentes precisaram lançar mão de ferramentas que necessariamente não eram usadas com tanta frequência no decurso das aulas, além disso não houve tempo hábil para oferta de formação específica, mas apesar dos desafios e das muitas horas em planejamento e preparação de matérias didáticos, houve aprendizagem para educadores e educandos, sob perspectivas diferentes e novos padrões de aferição (CRUZ; LEITE, 2021, p. 16).

Contudo, por meio das plataformas digitais os educadores levaram várias maneiras de ensinar os conteúdos propostos pela instituição de acordo com as possibilidades dos alunos. Barros (2020, p. 297) comenta que:

Essa reconfiguração de conceitos deve fazer com o que o profissional docente reflita quais conteúdos musicais podem ser trabalhados e mediatizados pelas plataformas virtuais disponíveis, associando-os às práticas musicais digitais participativas, ampliando as oportunidades de ensino-aprendizagem.

Essas oportunidades também foram relevantes para que os educadores pudessem compartilhar os conhecimentos mediante o uso das plataformas digitais. Além disso, a tecnologia possibilitou a oportunidade de criação musical em todo mundo, através dos diversos tipos de *software*. Dessa forma:

A colaboração entre músicos de partes diferentes do mundo parece ter sido o grande marco dos mosaicos musicais e a tecnologia proporcionou a ampliação da visão de criação coletiva mundial em performance musical. (RAY, 2020, p. 291).

O período remoto possibilitou ao professor de música trabalhar com ferramentas de edição e criação musical por meio do *software*, uma vez que essas plataformas digitais fazem com que os alunos trabalhem com vários conteúdos musicais. Nesse entendimento:

A impossibilidade de realização de atividades musicais presenciais e a dificuldade de adequação de práticas e instrumentos musicais convencionais ao ambiente on-line fazem com que o professor de música se volte às possibilidades e ferramentas de criação, difusão e performance musicais no meio digital (BARROS, 2020, p. 295).

Assim, como discutido acima, mesmo que a tecnologia já estava sendo inserida na educação, a pandemia de certa forma acelerou um pouco mais o seu

uso nas aulas e fez com que os professores buscassem maneiras mais eficazes para que os alunos pudessem ter o ensino e de certa forma não fossem prejudicados.

1.4 Aprendizagem síncrona e assíncrona na pandemia

O ensino remoto se resume as duas formas: aprendizagem síncrona e assíncrona. Essa prática tem crescido muito nos últimos tempos de modo que vem sendo debatido em congressos e trabalhos acadêmicos, e se tornou mais evidente no período da pandemia.

A prática de ensino síncrono refere-se às aulas em formato *online* e ao vivo, normalmente utiliza-se de aplicativos para computadores ou *smartphones*. Com a pandemia, essa ferramenta se tornou um meio de comunicação para os professores usarem com mais frequência, podendo dar continuidade às aulas em formato remoto emergencial. Para Andrade e Junger (2020, p. 5):

São várias as ferramentas síncronas utilizadas, desde os chats que permitem a troca de mensagens textuais entre os participantes que estão conectados simultaneamente e geralmente usam aplicativos para smartphones como o Whatsapp, Messenger, ou até mesmo aqueles que já vêm inseridos em outras plataformas como o Moodle, Blackboard™, etc., até as web conferências que são um encontro entre professores/tutores e seus alunos realizado através da internet, em tempo real, com o uso de aplicativos ou outros equipamentos que disponham de recursos de compartilhamento de voz, de vídeo, de textos e arquivos.

E como mencionado pelos autores acima, essas ferramentas de comunicações síncrona são realizadas em tempo real, com destaque para a videoconferência que, com uma boa conexão pode ser uma maneira muito importante na aprendizagem dos alunos, serviu muito no momento de pandemia. As plataformas da internet mais comuns para utilizar a videoconferência são: *Google Meet*, o *Zoom*, *Microsoft Teams* e o *Skype*. Sendo assim:

Tal ferramenta possibilita interações síncronas entre os participantes (docentes e discente) durante os processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Dessa maneira, a videoconferência também encontra possibilidades de uso no ensino da música a distância. (GOHN (2013, p. 1).

Essa abordagem torna-se, provavelmente, uma das formas mais viáveis para se obter contato com os alunos *online* e simultaneamente, além de propiciar a

interação com os mesmos, tendo uma probabilidade maior de comunicação com a turma. De certa maneira, isso pode facilitar a aprendizagem dos estudantes e também para observá-los melhor, além de responder suas dúvidas e perguntas. Desse modo:

Quando bem feita, uma aula síncrona pode verdadeiramente replicar boa parte do clima escolar e engajado de uma sala de aula presencial. As conexões podem ser feitas e mantidas. Os estudantes podem ver seus professores e pares, ao vivo, e interagir com eles em tempo real. (SOLOMON; VERRILLI, 2021, p.17).

No entanto, há também desvantagens, pois ficar várias horas na frente do computador torna-se muito cansativo tanto para os professores quanto para os alunos. Cabe o professor procurar estratégias que possam ser menos cansativas e que eles tenham atenção e que possam interagir com os conteúdos. Para Solomon e Verrilli (2021, p.18):

Embora possa parecer ideal para um estudante dos anos finais do ensino fundamental passar das 9h da manhã até as 3h da tarde on-line em aprendizagem síncrona com seus professores, precisamos levar em consideração de quantas sessões pelo Zoom ele pode participar em um dia sem reduzir sua capacidade de atenção.

Além dessa dificuldade de ficar várias horas em frente ao computador, ocorrem também outros problemas como: a queda de conexão que acontece rotineiramente em aulas nesse formato e os áudios com ruídos que cortam palavras e frases dificultando o entendimento no momento das falas de alunos e/ou professores. Essas dificuldades podem atrapalhar os estudantes que não têm tanto acesso à internet.

Cabe ressaltar que a aprendizagem assíncrona, trata-se de um ensino em que as aulas são previamente gravadas e permite os alunos assistirem em qualquer horário, e não necessariamente em um momento pré-determinado. De toda forma, isso possibilita que os alunos possam assistir às aulas várias vezes, caso houver dificuldade. No entendimento de Solomon e Verrilli (2021, p. 12):

Eles também podem assistir a aulas assíncronas no seu próprio ritmo, pausando quando precisam de mais tempo para completar uma questão ou retrocedendo para ouvir uma explicação uma segunda vez.

Uma das maneiras mais utilizadas no momento assíncrono são as vídeo-aulas já gravadas, pois como foi abordado acima, essa técnica pode trazer flexibilização dos horários dos alunos, isto é, além de poder assistir em qualquer local, o professor pode ainda utilizar as tecnologias e outros recursos para que os conteúdos sejam transmitidos de forma clara e com bastante coerência. A intenção é fazer com que eles tenham interesse e motivação para assistirem às aulas várias vezes e facilitar a compreensão dos conteúdos. Sendo assim:

As vídeo-aulas são uma técnica que facilita o acesso, uma vez que o aluno pode verificar o conteúdo das aulas de qualquer lugar onde haja internet; dinamiza o aprendizado porque através dos recursos audiovisuais o interesse, a atenção e a motivação do aluno são atingidos de forma mais eficiente; flexibiliza os horários, já que, em função do distanciamento geográfico e temporal, o aluno as assiste quando dispõe de tempo para isso (ANDRADE; JUNGER, 2020, p. 6).

No formato assíncrono não ocorre tanto esse problema com internet, pois não são aulas ao vivo, e isso faz com que os alunos com mais dificuldade de conexão não sejam prejudicados e possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Jardim e Marins (2016, p.30) reforçam que:

Nesse processo, os envolvidos não precisam estar online, ao mesmo tempo. Portanto, as diferenças de conexão com a internet não irão interferir na qualidade dos vídeos, pois estes podem ser baixados e assistidos após o carregamento completo. Em tal formato, um professor pode atender a muitos alunos individualmente, assistindo a seus vídeos e enviando feedbacks escritos ou em vídeo.

Apesar disso, essa aprendizagem assíncrona, pode trazer certas limitações visto que, não ocorre a interação e conexão necessária entre o professor e o aluno, além de não poder avaliar a compreensão em tempo real. Sabe-se que é muito importante ter esse momento em que os alunos podem questionar ou perguntar o professor, pois os alunos conseguem tirar suas dúvidas e compreende melhor os assuntos. Com isso, Solomon e Verrilli (2021, p. 13) comentam que “os estudantes podem perder a sensação de conectividade com os professores e os pares – e sentir pouca responsabilidade”. Já Jardim e Marins (2016, p. 30) destacam que: os alunos podem esperar longos períodos para resolver mesmo as questões mais simples, e não têm chance de sanar eventuais dúvidas sobre o retorno dado pelo professor. Consequentemente:

A aprendizagem assíncrona também tem seus inconvenientes. Para professores sem habilidade para avaliar o engajamento ou a compreensão dos seus estudantes, mesmo a aula assíncrona mais robusta poderá significar um salto no vazio. E a pressão para tornar a aula assíncrona “perfeita” pode se traduzir em horas de refilmagem (SOLOMON; VERRILLI, 2021, p. 13).

Enfim, sabe-se que esses formatos de ensino síncrono e assíncrono podem trazer alguns benefícios como mencionou-se acima. Também limitações, porém apesar dessas dificuldades, tal ensino quando bem utilizado pode enriquecer as aulas e seus conteúdos. Cabe às instituições educacionais juntamente com os professores buscarem estudar as melhores condições de utilizá-los, de acordo com os objetivos de aprendizagem definidos, e para que os alunos possam entender e aproveitar ao máximo esses processos sem que sejam prejudicados de algum modo.

2 METODOLOGIA

Para compor o desenho desta proposta, optou-se pela pesquisa exploratória que permitiu a familiarização do investigador com o objeto de estudo (o estágio remoto em música), uma vez que ofereceu informações que direcionaram e conduziram a descoberta de novas características acerca da compreensão do referido objeto. Como explica Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Esclarece-se que o tipo de pesquisa exploratória no caso deste trabalho, permitiu ao pesquisador selecionar os procedimentos mais compatíveis para a sua investigação. Desse modo, favoreceu que pudesse decidir sobre os eventos relacionados que precisaria concentrar maior atenção, sobretudo, em relação às impressões dos sujeitos que participaram dos estágios em música realizados no período remoto. Nesse intuito, Raupp e Beuren (2006, p. 80) esclarecem que:

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há poucos conhecimentos sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para condução da pesquisa.

Dessa forma foi aplicado junto aos estagiários e estagiárias do Curso de Música da UFMA um questionário misto com perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas (Apêndice A). Para obter mais informações e detalhes sobre o ponto de vista dos alunos que atuaram nos estágios remotos durante todo o ano de 2021, especificamente, nas etapas da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. Cabe ressaltar que o uso das tecnologias digitais para as aulas de música foi uma realidade constante para que professores e estagiários de música pudessem ministrar suas aulas em situação de isolamento social na época. Para a elaboração do referido instrumento de coleta de dados, optou-se pelo uso do Google Forms, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pela empresa Google, e que está disponível na internet para ser usado na aquisição de informações *on line* das mais distintas modalidades, por exemplo, como em

levantamento de informações e/ou opiniões entre pessoas que integram contextos educacionais, sociais e culturais diversos.

Ademais, na etapa inicial de seleção dos participantes desta pesquisa, contactou-se os estagiários que atuaram durante o período de aulas remotas no ano de 2021, no primeiro e no segundo semestre que atuaram em uma escola filantrópica do bairro Vila Embratel em São Luís do Maranhão, a qual ofereceu estágio na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais). Da mesma forma assim procedeu-se em relação aos estagiários que atuaram em um Colégio também localizado na cidade de São Luís, que oferece o Ensino Médio.

Comunicou-se com os mesmos via e-mail e não obtendo retorno com relação à disponibilidade que teriam para participar do estudo, tentou-se falar com os licenciandos pelo aplicativo WhatsApp. Dessa maneira obteve-se retorno imediato. Ressalta-se que participaram da pesquisa 8 (oito) estagiários no qual 7 (sete) responderam ao questionário enviado. No entanto, 1 (um) dos estagiários que não conseguiu acessar o questionário pelo Google Forms (Apêndice A), respondeu apenas no outro modelo que foi elaborado no Google Docs (Apêndice B).

Com relação à análise e interpretação de dados, informa-se que a abordagem qualitativa de pesquisa foi escolhida uma vez que importa a concepção de que: “[...] a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objectivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações [...]” (BELL, 2004, p. 1).

Dessa forma, ressalta-se que a pesquisa qualitativa não se caracteriza apenas pela descrição de fatos ou eventos ocorridos durante o estudo do objeto investigado, mas sobretudo caracteriza-se por seu aspecto interpretativo, como reforça Stake (2011, p. 47) quando diz que:

Nossas percepções dos objetos, eventos e relações são simultaneamente interpretativas. Elas recebem reinterpretações contínuas. A pesquisa qualitativa utiliza muito a interpretação dos pesquisadores e também a interpretação das pessoas que eles estudam e dos leitores dos relatórios da pesquisa.

Considerando as explanações salientadas, fez-se a interpretação das experiências relacionadas às práticas pedagógico-musicais dos estagiários questionados, analisando os mecanismos, estratégias e demais procedimentos que assumiram com relação ao uso das tecnologias digitais nas aulas remotas de

música. Nesse intuito, procedeu-se à categorização dos dados obtidos para que se realizasse tal interpretação dos resultados, e para responder ao problema central da pesquisa, inclusive, com base na fundamentação teórica do estudo.

Ressalta-se que a categorização consiste “[...] na construção de um conjunto de categorias descritivas” (GIL, 2002, p. 134). Ainda conforme o autor citado, as categorias podem ser definidas com base no referencial teórico. Contudo, optou-se primeiramente pela organização, leitura e releitura das informações emitidas pelos respondentes do questionário *on line*, para se chegar às categorias estabelecidas desta pesquisa para depois buscar no referencial teórico subsídios que pudessem definí-las. Segundo Gil (2002, p. 134) “essas leituras sucessivas possibilitam a divisão do material em seus elementos componentes, sem perder de vista sua relação com os demais componentes”.

Dessa forma, no Capítulo 3, passar-se-á à apresentação da análise e discussão dos resultados obtidos por meio do questionário, com base nas três categorias que emergiram do processo de análise de conteúdo, que são: práticas pedagógicas em música; recursos tecnológicos e aprendizagem em música.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Diante dos dados obtidos por meio dos procedimentos metodológicos já mencionados anteriormente, chegou-se a três categorias principais que serão descritas no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Categorias de análise e suas definições.

Categoria	Definição
Práticas pedagógicas em música	Trata-se do conjunto de estratégias, atividades e conteúdos planejados pelos estagiários para a realização das aulas de música, e os desafios que emergem dessas ações.
Recursos tecnológicos	Refere-se aos aplicativos, programas e demais ferramentas associadas às TDIC, que foram selecionadas e auxiliaram nas aulas de música.
Aprendizagem dos alunos	Aborda a importância da interação entre professor e aluno, para que ocorram os processos de aprendizagem em música.

Fonte: o autor, 2022.

Tendo apontado as categorias e suas respectivas definições serão interpretados e discutidos os resultados mais significativos dessa investigação qualitativa, a fim de responder ao problema central da pesquisa cujas informações foram obtidas por meio dos questionários enviados aos estagiários sujeitos do estudo.

3.1 Práticas pedagógicas em música

Durante o estágio remoto, precisamente na etapa do ensino fundamental, verificou-se que a prática pedagógica estava demasiada restrita à gravação e à postagem de videoaulas em canais da plataforma digital YouTube. O link do vídeo, produzido por cada dupla de estagiários, era enviado para um grupo *on line* do aplicativo WhatsApp e os responsáveis auxiliavam acompanhando os alunos para a visualização dos vídeos e a realização das atividades que eram compartilhadas em formato pdf. Como se pode comprovar nos seguintes trechos dos questionados:

[...] A parte difícil foi a distância que a aplicação somente de videoaulas trouxe com relação aos alunos. O relacionamento professor-aluno foi muito afetado por esse distanciamento, que era necessário, mas houveram consequências. Além disso, a música é uma disciplina muito prática, de interação. Com essa interação afetada, se torna muito mais difícil, além do fato do tempo das aulas terem sido reduzidos por serem vídeos (Estagiário 1).

Geralmente, a dificuldade maior era a falta de interação da turma nos assuntos mais pertinentes (Estagiário 2).

De acordo com as informações dos dois estagiários, vimos que as maiores dificuldades encontradas foram as interações com a turma. Por ter sido somente de forma remota e sem contato presencial com a turma trouxe limitação, principalmente, por muitos alunos e professores não terem essa experiência antes. Com base nessas evidências, pode-se afirmar que numa situação de aula de música presencial, a gravação prévia de videoaulas poderia contribuir para pensar a metodologia da sala de aula invertida, como explicam Bergmann e Sams (2012, p. 33): “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”.

Nessa concepção, o professor de música pode preparar previamente o material de vídeo ou de texto para a turma assistir ou fazer a leitura em casa, para que na aula da semana posterior o professor possa resolver as dificuldades postas pelos estudantes em sala de aula presencial. Isso significa explorar os conteúdos de música que tiveram dificuldade de compreender e discutir ainda outras questões da videoaula de música gravada pelo docente da disciplina. Conforme Bergmann e Sams (2012, p. 35) salientam que:

Os alunos ainda precisam fazer perguntas sobre o conteúdo que lhes foi transmitido pelo vídeo, as quais respondemos nos primeiros minutos da próxima aula.

Ampliando a possibilidade das práticas pedagógicas em música com base nas devolutivas dos participantes acerca das videoaulas gravadas e postadas no YouTube, pode-se argumentar que na metodologia da sala invertida, os educandos teriam mais interação com os professores e, conseqüentemente, acredita-se que poderiam se desenvolver mais no decorrer das aulas de música. Para Bergman e

Sams (2012, p. 46) “[...] a inversão cria condições para que os professores explorem a tecnologia e melhorem a interação com os alunos”. Sendo assim, é provável que essa interação mais facilitada através da referida metodologia, os professores possam orientar melhor seus alunos. Nesse sentido:

Um dos grandes benefícios da inversão é o fortalecimento das interações em geral: professor-aluno e aluno-aluno. Como o papel do professor mudou de expositor de conteúdo para orientador da aprendizagem, passamos grande parte do tempo conversando com os alunos. Respondemos a perguntas, trabalhamos com pequenos grupos e orientamos individualmente a aprendizagem de cada aluno (BERGMANN; SAMS, 2012, p. 47,48).

Num contexto de aulas de música presenciais, os alunos com dificuldades podem estudar os conteúdos previamente em casa e com auxílio dos professores orientadores conseguiriam compreender melhor os demais assuntos durante o momento de ensino aprendizagem na escola. Portanto:

Um dos grandes benefícios da inversão é o de que os alunos que têm dificuldade recebem mais ajuda. Circulamos pela sala de aula o tempo todo, ajudando os estudantes na compreensão de conceitos em relação aos quais se sentem bloqueados (BERGMANN; SAMS, 2012, p. 34).

Durante o estágio acontecem os primeiros desafios dos licenciandos quando se deparam com as dificuldades que são encontradas nas escolas que atuaram durante a referida atividade. Nesse sentido, foram apontadas estratégias para que os alunos pudessem compreender os conteúdos necessários. Essas ações fortalecem as experiências para os estagiários e possibilitam ter ideias do que é necessário realizar ou modificar durante as futuras intervenções em campo, como ressalta o Estagiário 3:

Tivemos que fazer com que eles tivessem contato com música em casa, praticando e desenvolvendo a criatividade. Então, optamos por fazer aulas mostrando como construir instrumentos como o chocalho e tivemos várias aulas utilizando esses chocalhos, gravando células rítmicas para que eles repetissem em casa e nos enviassem vídeos.

Portanto, a vivência apresentada por meio dos relatos leva a refletir que, para o êxito da educação musical escolar presencial, é de extrema importância que os educadores tenham essa interação com os alunos. Entende-se que podem contribuir para que suas práticas pedagógicas sejam mais proveitosas e possibilitem a

almejada interação entre os membros da turma, logicamente, que as tecnologias digitais podem contribuir nesse aspecto e a cada planejamento de aula.

3.2 Recursos tecnológicos

Os recursos tecnológicos podem auxiliar e contribuir nas aulas de música na modalidade presencial, sendo um instrumento no qual todos os professores deveriam ter, conforme os dados obtidos nesta pesquisa. As impressões dos discentes que estiveram no decorrer das atividades do estágio revelaram que:

[...] a tecnologia acaba sendo um recurso didático muito importante nas aulas presenciais. Seja para colocar um slide, colocar uma música, ou até mesmo mostrar um aplicativo que se vá utilizar na sala. As possibilidades são grandes. (Estagiário 5).

Elas contribuem muito. Hoje em dia, as crianças têm acesso a essas tecnologias desde cedo. Levar à sala de aula essas ideias, utilizando smartphones, notebooks, caixas de som, conectando tudo isso a coisas que elas conhecessem, com auxílio de aplicativos, jogos, fazendo com que elas interajam e queiram participar do processo é super válido. (Estagiário 6).

Nesse entendimento, justifica-se que “usar recursos tecnológicos pode apresentar grandes vantagens, como despertar a curiosidade dos alunos, aumentar a criatividade, estimular a construção de novos conhecimentos”. (PEREIRA; ARAÚJO 2020, p. 8). E, conseqüentemente, usar esses meios tecnológicos podem contribuir para que o professor possa levar informações diversas sobre os conteúdos de música aos alunos. Compreendendo que são amplos os recursos que existem, cabe ao educador procurar os meios que podem facilitar as aulas de música. Como traduzem as falas dos Estagiários, mediante reflexões acerca de suas próprias experiências no decorrer da prática:

Usei as tecnologias digitais de forma constante, a fim de levar o melhor para os alunos (Estagiário 4).

[...] nos reuníamos via google meet, as aulas eram gravadas e postadas no youtube, além de sites que passávamos atividades e etc. (Estagiário 8).

Utilizei dos materiais que eu tinha disponíveis como câmeras, vinis, cd's, assim como também o uso de playlists nos aplicativos de streaming (Estagiário 7).

Alguns desses recursos em uma aula presencial podem ser interessantes, pensando no momento no qual os alunos devem conhecer os gêneros brasileiros. Isto significa que, por meio de uma pesquisa na plataforma de compartilhamentos de vídeos YouTube, podem ser encontrados alguns dos principais cantores e suas músicas e conhecer um pouco da história de cada gênero, que outrora não seria possível na modalidade a distância. Tendo, como exemplo, uma aula presencial em São Luís-MA, e o professor gostaria de mostrar um gênero de outra região do país como do estado do Rio Grande do Sul, que tem a Rancheira como um dos gêneros mais marcantes daquela região, com uma simples busca na internet, os alunos em sala de aula presencial teriam a oportunidade de conhecer esse estilo musical. Neste caso, o que ficaria tão distante com o apoio desse recurso facilitará o acesso que antes seria mais difícil. Para Pereira e Araújo (2020 p. 10) consideram que:

[...] através do uso adequado dos recursos tecnológicos, mostrar que o conteúdo visto faz parte da realidade dos alunos e que, internet, aplicativos interativos, portais de notícias, tablets, entre outros, podem ser utilizados no ambiente escolar como instrumentos facilitadores da aprendizagem.

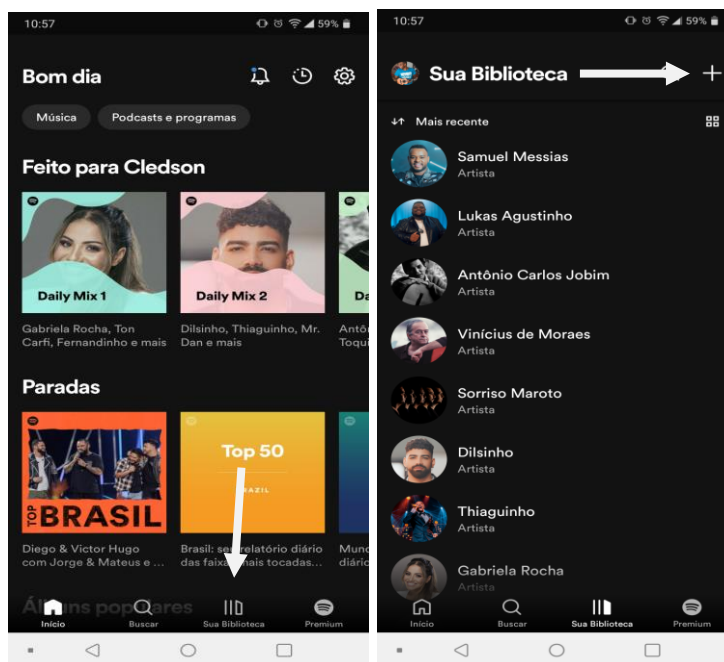
Todavia, concorda-se que o uso dos recursos tecnológicos “[...] deve ter sentido para a efetiva aprendizagem dos estudantes, uma vez que constituem meio de apoio à reflexão, à crítica, ao desenvolvimento do pensamento [...]” (CORDEIRO 2020, p. 4). Desse modo, professores podem orientar os estudantes para que conheçam e usem a tecnologia disponível de maneira que tenham mais acesso ao conhecimento durante as aulas de música. Para o Estagiário 2:

A facilidade de ter uma pesquisa na ponta dos dedos e de ser mostrada em sala de aula a qualquer momento, pode ser utilizado por um professor com convívio tecnológico para rápida exemplificação e também compartilhamento de *insights* com a turma, assim como também uma identificação com os estudantes, se ele conseguir demonstrar para toda a classe alguma sugestão de algum aluno, visto que ao fazer isso, ele coloca o aluno no centro da discussão levada para sala de aula.

Outra maneira que se pode utilizar para que os alunos do ensino médio possam ampliar seu conhecimento musical é usando a *playlist* dos aplicativos de música, como o *Spotify*. Cada aluno deve fazer sua *playlist*, e compartilhar através desse aplicativo, já que o *Spotify* disponibiliza como ter essa possibilidade. Primeiro, acessando a aba biblioteca e depois clicando no ícone “+” aparecerá um menu

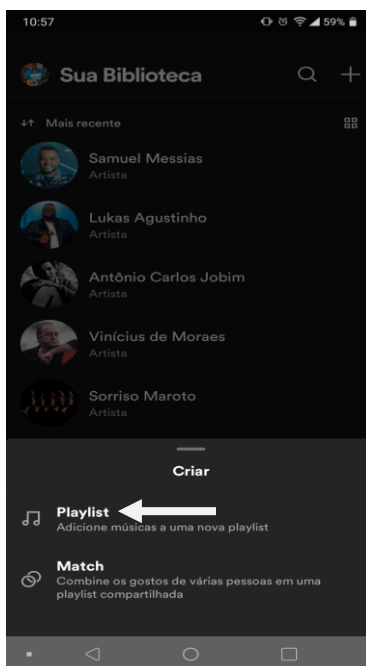
aberto no qual se deve seleccionar o termo *Playlist*, como exemplificado nas Imagens 2, 3, 4 conforme a sequência ilustrada abaixo:

Imagem 2 – Captura de tela 1 Imagem 3 – Captura de tela 2



Fonte: o autor, 2022.

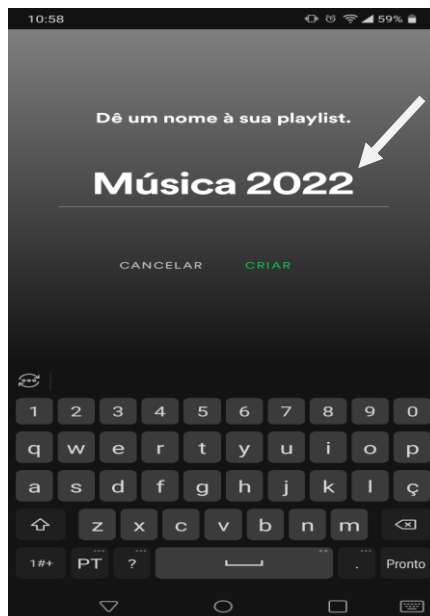
Imagem 4 – Captura de tela 3



Fonte: o autor, 2022.

Após as indicações orientadas pelas setas, escolhe-se um nome para sua *playlist*, e em seguida poderá selecionar as músicas que ficará disponível.

Imagem 5 – Captura de tela 4



Fonte 1: o autor, 2022.

Em seguida toque nos três pontinhos de opções e selecione a opção compartilhar, na qual poderá escolher onde será compartilhado. Normalmente é escolhido o aplicativo WhatsApp no qual é enviado em um grupo da turma, conforme pode-se visualizar na sequência das Imagens 6, 7 e 8, a seguir:

Imagem 6 – Captura de tela 5

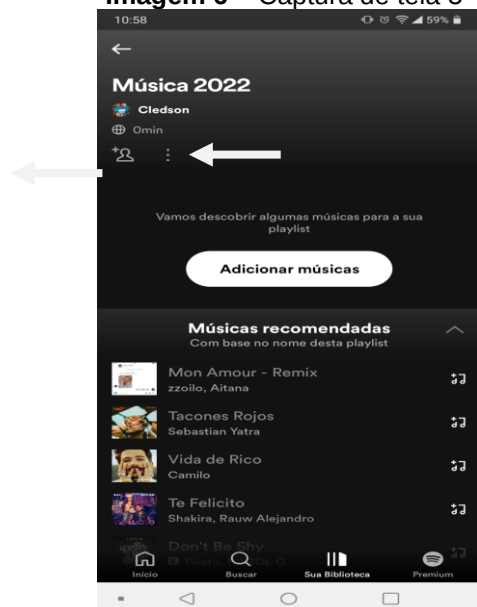
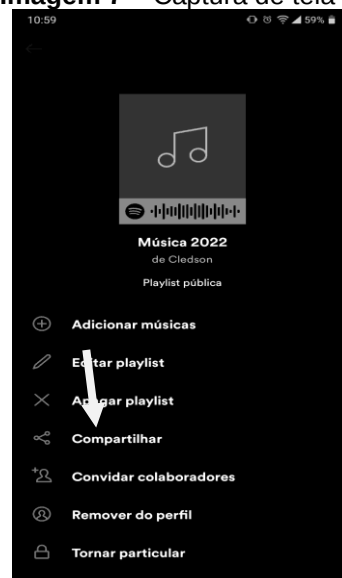
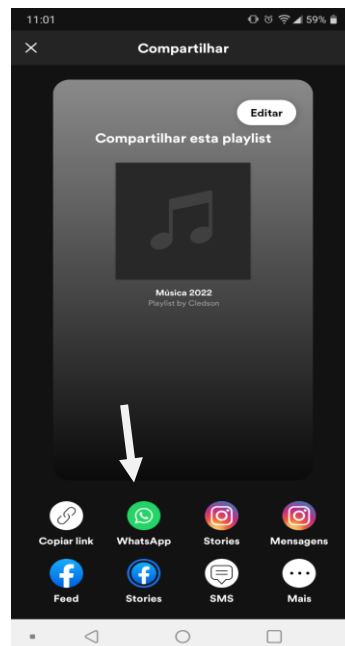


Imagem 7 – Captura de tela 6



Fonte: o autor, 2022.

Imagem 8 – Captura de tela 7



Fonte: o autor, 2022.

Com esse recurso propiciado pelas tecnologias digitais, o professor aumenta o repertório de cada aluno, e conhece o que cada um gosta de ouvir e os estudantes entre si se conhecem mais. Nessa interpretação:

A tecnologia quando bem empregada pode revolucionar a maneira como os professores ensinam e como os alunos aprendem, abrindo novos caminhos para o processo de construção de novos conhecimentos, tornando-o mais envolvente (PEREIRA; ARAÚJO, 2020, p. 8).

Dessa forma, é muito importante apresentar também essa possibilidade aos alunos de ter esses recursos tecnológicos durante as aulas de música presenciais, para que usem tais mecanismos como meio para construção de novos conhecimentos.

3.3 Aprendizagem dos alunos

No decorrer do estágio remoto no ensino médio quando as aulas eram transmitidas pelo Google Meet, percebeu-se a importância da interação entre o professor e o aluno para o processo da aprendizagem, mas não somente com o

professor sendo um mero transmissor de conteúdo. Como as aulas eram *on line*, os alunos do colégio eram facilmente distraídos por outras coisas, uma vez que normalmente os estudantes não estavam com a câmera aberta. E isso foi umas das principais dificuldades dos estagiários:

Inicialmente, o maior receio seria de não ter a interação necessária com a turma através de vídeochamadas (Estagiário 6).

Não ter uma resposta imediata da turma (Estagiário 3).

Diante disso, pode-se argumentar que as aulas devem ter uma maior interação entre o professor e o aluno, os estudantes devem participar do processo da aprendizagem, sobretudo, que tenham relação com a realidade em que vivem para que sejam estimulados a ter mais interesse pelas aulas, o que outrora não havia. Como se percebeu, os professores eram meros transmissores de conteúdos e a aprendizagem dos alunos estava bastante complicada onde a dispersão e o desinteresse eram grandes. Conforme Cordeiro (2020, p. 11):

Professores estiveram bastante ocupados com a dimensão tradicional do ensino, isto é, atrelados à transmissão de conhecimentos e conteúdos de seu próprio “domínio”, deixando em segundo plano a questão do aluno como centro do processo de aprendizagem.

No entanto, o papel do professor continua sendo de grande importância para a aprendizagem dos alunos. O educador deve estimular os alunos a buscarem os conhecimentos, sabendo que cada educando aprende de maneira diferente, isto é, uns gostam mais de números e outros de letras, outros gostam mais de tocar e outros gostam mais de ouvir música. Cabe, porém, ao professor tentar direcioná-los para que possam refletir melhor sobre os assuntos que lhes atraem a atenção para que tenham melhor aproveitamento dos conteúdos ou temas abordados. Desse modo:

O papel do professor continua sendo fundamental, seja na orientação das atividades escolares, no direcionamento de ações dos alunos e na criticidade que devem ter diante das informações obtidas, que saibam refletir sobre a realidade em que vivem e de que modo o que aprendem pode torná-los pessoas capazes de orientar suas ações cotidianas em prol do bem estar pessoal e da sociedade, considerando as mais diversas áreas de atuação (PEREIRA; ARAÚJO, 2020, p. 14).

Para isso, é muito importante não haver distância entre a instituição, professores, gestores dentre outros responsáveis pelo processo educativo. As instituições também podem ajudar nesse processo oferecendo treinamentos e capacitações e isso fará com que os professores melhorem seu desenvolvimento profissional. Outro ponto importante para destacar é apresentar meios de comunicação para que a família dos estudantes participe mais efetivamente da rotina escolar, em razão de que isso pode melhorar a conexão entre família e escola trazendo contribuições, inclusive para a solução de possíveis dificuldades de aprendizagem dos próprios alunos. De acordo com Cordeiro (2020, p. 11):

[...] a dimensão inovadora da formação do professor que apoiamos, tem a ver com a construção coletiva do planejamento, que traça objetivos de aprendizagem para antecipar ações, prevê riscos, bem como cria estratégias para ampliar as práticas e metodologias subsidiadas pela seleção de recursos tecnológicos que serão explorados com significado no início, meio e fim do processo educativo.

Dessa maneira, entende-se que inovar os métodos de aprendizagem trazendo as tecnologias digitais para o contexto da aula de música é fundamental para que aconteçam ganhos nesses processos educativos. Além de ser uma ferramenta de apoio para a extensão da sala de aula, as tecnologias digitais permitem que o ambiente se torne mais agradável para que os alunos tenham mais interesse em participar das aulas, além de ampliar a interação. Nessa interpretação, concorda-se que:

[...] a aplicação dessas tecnologias em suas aulas pode acarretar ganhos na medida em que as potencialidades desses recursos sejam percebidas em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, visto que além de promoverem a aprendizagem conceitual tendem a favorecer mudanças nos procedimentos e atitudes por parte dos alunos, particularmente quando os enfoques e as estratégias educacionais são voltados a estes fins (PEREIRA; ARAÚJO, 2020 p. 13)

Portanto, propor e apresentar o conteúdo é relevante, porém o professor antes de tudo tem que pensar ações concretas que contribuirão para a aprendizagem dos alunos e a melhorar a qualidade do ensino. Cabe ao professor mediar os processos de aprendizagem em música assumindo novos papéis diante das demandas estudantis da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo observou-se que, com a pandemia em virtude do coronavírus, o uso desses recursos tecnológicos ficou mais evidente, trazendo e levantando a questão de utilizá-los com mais frequência na modalidade presencial. É de fundamental importância o educador conhecer essas ferramentas tecnológicas que podem usufruir à disposição em sala de aula, pois contribuirá para uma melhor interação entre os alunos e os professores, além de estimulá-los a buscarem e construir novos conhecimentos.

Desenvolver esse assunto tendo como foco tal objeto de estudo, trouxe o entendimento mais amplo do uso das tecnologias digitais em aulas de música e como poderá contribuir na formação dos alunos, haja vista que as tecnologias digitais podem representar um meio de auxiliar no processo de ensino aprendizagem em música, como constatado durante os estágios remotos.

Os dados apontados ainda salientaram a relação entre professores, alunos e as instituições, que devem ser mais próximas para conhecerem as condições e as diferentes realidades em que cada um vive. Sabendo que hoje o acesso às TIC é grande, uns mais e outros menos, caberá aos professores e às instituições avaliarem as metodologias mais alinhadas aos diferentes contextos e modalidades de aprendizagem, de modo que todos possam ter esse acesso à educação com o auxílio da tecnologia.

Com os dados extraídos dessa investigação pode-se pensar o fato de que os meios tecnológicos estão mais que inseridos na vida cotidiana dos alunos. No entanto, para que usem esses recursos tecnológicos a fim de motivá-los em sala de aula é essencial a participação dos alunos no processo de construção desse conhecimento, fazendo com que os professores não sejam somente transmissores de conteúdos, mas mediadores no processo da educação.

Esse estudo procurou apenas fazer uma discussão prévia, com base nas impressões dos estagiários, acerca do uso das tecnologias digitais em música nas aulas de música, porém a pesquisa limitou-se somente à experiência dos estagiários no período do ensino remoto e com apoio das referências bibliográficas para a interpretação e discussão dos resultados do estudo.

Sugere-se que este estudo possa impulsionar outros educadores musicais a refletir sobre o assunto, de forma que os professores saibam enfrentar os avanços

da sociedade e das tecnologias digitais na atualidade. E que estudos futuros, possam se interessar por essa temática, introduzindo as TDIC como ferramentas que possam contribuir para inspirar novas práticas pedagógicas musicais nos espaços escolares e na modalidade presencial da educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sidinei de; JUNGER, Alex Paubel. ENSINO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1616>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 09 de jun. 2022.

BASTOS, F. da P. de; MAZZARDO, M. D. Investigando as Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem na Formação Continuada de Professores. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2004. DOI: 10.22456/1679-1916.13782. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13782>. Acesso em: 3 jun. 2022.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **Uberlândia: Revista OuvirOUver**, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/download/55878/29537/236175>. Acesso em: 09 de nov. 2022.

BELL, Judith et al. **Como realizar um projecto de investigação**. 3ª ed. Lisboa: Gradiva, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8169>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa na aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

CRUZ, Jevison Cesário Santa; LEITE, Maria do Rosário Alves. Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020: um relato de experiência: report. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <http://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/3940/1839>. Acesso em: 22 de nov. 2022.

CORDEIRO, Risaelma de Jesus Arcanjo Moura. O sentido das tecnologias digitais na formação inicial do professor. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1404>. Acesso em: 16 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em 18 de jun. 2022.

GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da Abem**, v.21, n.30 p. 25-34, 2013. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/79/64>. Acesso em: 20 dez 2022.

GOHN, Daniel Marcondes. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da Abem**, v. 28, 2020.

Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/881>. Acesso em :09 de nov. 2022.

JARDIM, Vanessa de Sousa; MARINS, Paulo Roberto Affonso. As interações no ensino e aprendizagem musical via videoconferência na educação a distância: primeiras aproximações com a literatura. In: XIV Encontro Regional centro-oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2016. **Anais[...]** ABEM, 2016. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4494/public/4494-14260-2-PB.pdf. Acesso em: 20 dez 2022.

LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. da S.; SILVA, J. N. da; FIGUEREDO, J. P. de; SOUSA, T. P. de. A Importância da Escola, Aluno, Estágio Supervisionado e Todo O Processo Educacional Na Formação Inicial Do Professor. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 115–127, 2014. DOI: 10.5216/teri.v4i2.35258.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/35258>. Acesso em: 9 de nov. 2022.

LOPES, Raabe Corado; CASTRO, Darlene Teixeira. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. **Humanidades e Inovação**.

Palmas, ano 2,] n. 2, ago./dez. 2015, (p.75-82). Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/67/99>.

Acesso em:16 Maio 2020.

MATEIRO, Teresa; TÉO, M. Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 9, p. 89-95, set. 2003. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/404/331>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela.

Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. DOI 10.5585. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>. Acesso em:

3 jun. 2022.

PEREIRA, N. V.; ARAÚJO, M. S. T. de. Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e447985421, 2020. DOI: 10,33448/rsd-v9i8.5421. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5421>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006. Disponível em: <https://www.coursehero.com/file/31093378/Como-Elaborar-Trabalhos-Monogr%C3%A1ficos-Em-Contabilidadepdf/>. Acesso em 18 de jun. 2022.

RAY, S. Ações, interações e transformações da Performance musical no confinamento. **Revista Música**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 283-296, 2020. DOI: 10.11606/rm.v20i2.180193. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves; OLIVEIRA, Camila Dias de. **Movimento Maker e IoT para educação musical: possibilidades com impressão 3D, software processing e Arduino**. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/47421>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO Rosenilde Nogueira. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/57840/1/10%20RPE%2030%20-%207%20Teresa%20-%20Simone%20-%20Rosineide.pdf>. Acesso em: Acesso em: 01 dez. 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.

SCHRAMM, Rodrigo. Tecnologias aplicadas à educação musical. **RENOTE**, v. 7, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13700/7751>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SHIOZAWA, P. H.; PROTÁSIO, N. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 23, n. 45, 16 out. 2017. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/intm/article/view/5077/3768>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SOLOMON, H.; VERRILLI, B. Aprendizagem síncrona e assíncrona. In: LEMOV, D. (org.). **Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal**. Porto Alegre: Penso, 2021. p. 11-26. Disponível em: <https://apoio.grupoa.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Amostra.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SOUZA, Isaac; BROOCK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2020. **Anais** [...]. Londrina: ABEM, 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/613/422>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SOUZA, Isabel Maria Amorim; SOUZA, Luciana Virgília Amorim. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**. (2010). Itabaiana, SE. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784/1573>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos estagiários de música pelo Google Forms.

Pesquisa em música

Enviar

Perguntas Respostas 7 Configurações



Pesquisa em música

Sou discente do curso de Música, licenciatura, da UFMA, e estou realizando uma pesquisa sobre o uso das tecnologias digitais durante o estágio remoto.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. Em qual etapa da educação básica você atuou como estagiário de música no ensino remoto emergencial?

Múltipla escolha

1. Em qual etapa da educação básica você atuou como estagiário de música no ensino remoto emergencial? *

- ☐ Educação infantil
- ☐ Ensino fundamental anos iniciais
- ☐ Ensino fundamental anos finais
- ☐ Ensino médio
- ☐ Outros...

2. Quais tecnologias digitais você utilizou para planejar as suas aulas? *

- ☐ Smartphone
- ☐ Notebook ou Computador
- ☐ Tablet
- ☐ Outros...



3. Como foi realizado o planejamento dos conteúdos nas suas aulas, durante o estágio remoto de música? *

Texto de resposta longa

4. Como você utilizou as tecnologias digitais para o ensino de música na escola que atuou? (prática) *

Texto de resposta longa

5. Quais foram as dificuldades encontradas com o uso das tecnologias e a educação musical na etapa da educação básica que você atuou? *

Texto de resposta longa

6. Como você resolveu os problemas encontrados na questão anterior? (5) *

Texto de resposta longa



6. Como você resolveu os problemas encontrados na questão anterior? (5) *

Texto de resposta longa

7. Como você percebeu a interação da turma para a aprendizagem em música com base no planejamento realizado? *

Texto de resposta longa

8. Diante do uso das tecnologias digitais no período do estágio remoto, na sua opinião, como essas ferramentas tecnológicas podem contribuir nas aulas de música durante o ensino presencial? *

Texto de resposta longa



APÊNDICE B – Questionário aplicado ao estagiário de música por meio do Google Docs.

1. Em qual etapa da educação básica você atuou como estagiário de música no ensino remoto emergencial?
 - a) ☐ educação infantil
 - b) ☐ ensino fundamental anos iniciais
 - c) ☐ ensino fundamental anos finais
 - d) ☐ ensino médio

2. Quais tecnologias digitais você utilizou para planejar as suas aulas?
 - a) ☐ smartphone
 - b) ☐ notebook ou computador
 - c) ☐ tablet
 - d) ☐ outroQual: _____

3. Como foi realizado o planejamento dos conteúdos de música nas suas aulas, durante o estágio remoto de música?

4. Como você utilizou as tecnologias digitais para o ensino de música na escola que atuou? (prática)

5. Quais foram as dificuldades encontradas com o uso das tecnologias e a educação musical na etapa da educação básica que você atuou?

6. Como você resolveu os problemas encontrados na questão anterior? (5)

7. Como você percebeu a interação da turma para a aprendizagem em música com base no planejamento realizado?

8. Diante do uso das tecnologias digitais no período do estágio remoto, na sua opinião, como essas ferramentas tecnológicas podem contribuir nas aulas de música durante o ensino presencial?